



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA**

EVERTON WESLEY DIAS BARBOSA

**CONSTRUÇÃO DA PRAÇA ESPORTIVA ERNANI SÁTYRO: O AMIGÃO E SUA
RELAÇÃO ÍNTIMA COM A DITADURA CIVIL MILITAR BRASILEIRA, 1973 À 1975.**

**CAMPINA GRANDE
2022**

EVERTON WESLEY DIAS BARBOSA

**CONSTRUÇÃO DA PRAÇA ESPORTIVA ERNANI SÁTYRO: O AMIGÃO E A SUA
RELAÇÃO ÍNTIMA COM A DITADURA CIVIL MILITAR BRASILEIRA, 1973 À 1975.**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado à Coordenação do Curso de
História da Universidade Estadual da Paraíba,
como requisito parcial à obtenção do título de
Licenciado em História.

Área de concentração: História da Paraíba

Orientador: Prof. Me. Allan Kardec da Silva Pereira.

**CAMPINA GRANDE
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

B239c Barbosa, Everton Wesley Dias.
Construção da praça esportiva Ernani Sátyro [manuscrito] : o Amigão e a sua relação íntima com a Ditadura Civil Militar Brasileira, 1973 à 1975 / Everton Wesley Dias Barbosa. - 2022.
21 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2022.

"Orientação : Prof. Me. Allan Kardec da Silva Pereira ,
Coordenação do Curso de História - CEDUC."

1. Estádio de futebol. 2. História da Paraíba. 3.
Historiografia. 4. Política na Paraíba. I. Título

21. ed. CDD 907.2

EVERTON WESLEY DIAS BARBOSA

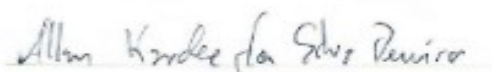
CONSTRUÇÃO DA PRAÇA ESPORTIVA ERNANI SÁTYRO: O AMIGÃO E A SUA
RELAÇÃO ÍNTIMA COM A DITADURA CIVIL MILITAR BRASILEIRA, 1973 À 1975.

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado à Coordenação do Curso de
História da Universidade Estadual da Paraíba,
como requisito parcial à obtenção do título de
Licenciado em História.

Área de concentração: História da Paraíba

Aprovada em: 04/04/2022.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Me. Allan Kardec da Silva Pereira (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof^a. A Dra. Hilmara Xavier Ribeiro.
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. O Dr. Bruno Rafael de Albuquerque Gaudêncio
Escola ECIT Dr. Elpídio de Almeida (ECIT)

A minha avó Maria de Lurdes, pelo incentivo para ir à escola (in memorian).

Aos meus pais, Manacesse Barbosa e Elaine Dias pela dedicação, companheirismo e amizade.

A minha companheira Tainá Oliveira, pelo apoio e força durante essa jornada.

E ao nosso fruto de sabedoria, Sophia Barbosa minha filha, que tanto já me ensinou mesmo tão nova dedico.

Aos Professores que contribuíram para que esse momento fosse possível, durante toda jornada escolar até a chegada na UEPB.

As boas amizades que realizei durante a graduação, em especial a Felipe Camargo e Janaina pela parceria.

E ao meu orientador Allan Kardec da Silva Pereira, por contribuir de forma especial para construção deste artigo. Pessoas como vocês foram fundamentais para construção dessa obra.

A história não deve apenas confortar; deve apresentar um desafio, e uma compreensão que ajude no sentido da mudança.
THOMPSON

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Placar Magazine, 16 de novembro de 1973	11
Figura 2 - Retalhos Históricos de Campina Grande - Ano 1973	13

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	08
2 A CONSTRUÇÃO	09
3 INAUGURAÇÃO	14
4 PRIMEIROS ANOS DO AMIGÃO	15
5 IMPORTÂNCIA DO ESTÁDIO PARA CIDADE E SUAS CONTRADIÇÕES	16
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
REFERÊNCIAS	19

CONSTRUÇÃO DA PRAÇA ESPORTIVA ERNANI SÁTYRO: O AMIGÃO E A SUA
 RELAÇÃO ÍNTIMA COM A DITADURA CIVIL MILITAR BRASILEIRA, 1973 A 1975.

CONSTRUCTION OF THE ERNANI SÁTYRO SPORTS PLACE: “O AMIGÃO” AND ITS
 INTIMATE RELATIONSHIP WITH THE BRAZILIAN CIVIL MILITARY
 DICTATORSHIP, 1973 TO 1975.

Dias Barbosa, Everton Wesley

RESUMO

Este artigo busca descrever os fatos ocorridos na construção do estádio Governador Ernani Sátyro “O Amigão”. Sendo assim, busco demonstrar quais foram os embates políticos ocorridos nesse momento histórico, esta obra foi realizada durante o domínio da ditadura militar, no qual o governo estadual estava sob a gerência de Ernani Sátyro, membro do partido Arena, que foi indicado ao cargo. Abordarei suas conexões políticas e suas decisões sobre esta obra. O arquiteto responsável por elaborar o projeto foi Raul Cirne, é uma obra imponente que pode ser visualizada de vários pontos estratégicos de Campina Grande - PB. Realizei uma apresentação, a fim de questionar, qual memória carrega essa construção, o seu nome e os fatores que absorvem um contexto político peculiar. Seria este o momento de repensar qual memória será levada adiante observando o movimento criado depois da *Comissão de Verdade e Justiça* que abre espaço para a reconfiguração de nomes dados às ruas, praças e locais públicos. Dialoguei com o discurso de Thompson sobre o “papel teatral” praticado pelos políticos, com Paul Ricoeur concluo com a ideia de “reconstrução da memória” pela escrita historiográfica. Essa é uma pesquisa bibliográfica, que dialoga com cultura e política.

Palavras-chave: Ernani Sátyro. Estádio. Paraíba. Amigão.

ABSTRACT

This article seeks to describe the facts that occurred in the construction of the Governador Ernani Sátyro stadium also called “O Amigão”. Therefore, I seek to demonstrate what were the political clashes that occurred at that historical moment, thus, this work was carried out during the domain of the military dictatorship, the state government was under the management of Ernani Sátyro, a member of the Arena party, who was designated for the function. I will approach his political connections and his decisions about this work. The architect responsible for elaborating the project was Raul Cirne, it is an impressive work that can be viewed from several strategic points in Campina Grande-PB. I conducted a presentation, in order to question, which memory carries this construction and its name, the factors that absorb a peculiar political context. This would be the moment to rethink, which memory will be carried forward. Observing the movement created after the *Truth and Justice Commission*, that opens space for the reconfiguration of names given to streets, squares and public places. I dialogued with Thompson's discourse about the “theatrical role” practised by politicians, with Paul Ricoeur I conclude with the idea of “reconstruction of memory” through historiographical writing. This is a bibliographical research, which dialogues with culture and politics.

Keywords: Ernani Satyro. Stadium. Paraíba. Amigão.

1 INTRODUÇÃO

A possibilidade de trabalhar com a história futebolística presente na nossa região, de fato, transcende à prática esportiva ou o espaço onde ocorre esse evento, que é marcante na cidade de Campina Grande, sendo um espaço de eclosão de cultura e de diversidades. O estádio de futebol, porém, guarda marcas de muita intolerância, seja racial ou religiosa, a repressão também está presente, pois é um espaço onde a sociedade reflete suas práticas.

Ao recordar deste espaço e todos os momentos que vivenciei, desde os três anos de idade, ao longo das partidas de futebol, começava a observar outras características, como as sociabilidades que no estádio é possível visualizar, a divisão dos espaços geográficos dentro do local está relacionada diretamente com o poder aquisitivo de cada cidadão presente em dias de jogos. Do conforto ao desconforto, da sombra ao sol, de estar sentado ou de pé, essa separação está ligada à capacidade sócio aquisitiva do público. Evidentemente, estive na maioria dos momentos, quase em sua totalidade de jogos que presenciei até os dias atuais, na divisão chamada de “arquibancada sol”, o que me proporcionou a ouvir diversos assuntos políticos ligados ao clube, à prefeitura ou ao governo estadual. É um palanque de opiniões com diversidade durante os jogos.

Desta forma, alguns questionamentos sempre foram levantados, tais como: o espaço conhecido "atrás do gol" de ambos os lados, porque não há arquibancada? Perguntava a meu pai e sua resposta era que “poderia ser construído no futuro”. E, ao descobrir que um dos principais motivos para a não construção estaria ligado a questões financeiras e decisões durante a construção, fiquei curioso por descobrir um pouco mais sobre esse momento histórico tão importante para nossa cidade, afinal, aquela é a praça esportiva que tem a presença de centenas de pessoas durante os jogos, mas que também constrói uma cortina de fumaça acerca de suas origens.

A construção do estádio Amigão estará interligada à construção do estádio Almeidão, sendo construído na capital João Pessoa, e um dos fatores que une as duas obras é a característica arquitetônica, já que foi utilizado o mesmo projeto e a mesma arquitetura nas duas cidades.

A pesquisa desenvolvida neste artigo é pautada na base de arquivos da Hemeroteca Digital Nacional (HDB), onde foi possível pesquisar fontes jornalísticas do Diário de Pernambuco, entre 1972 a 1979. Lá busquei menções sobre este espaço esportivo que é o estádio Ernani Sátyro, especialmente por conta das limitações de fontes físicas devido o atual contexto de pandemia da covid-19. Sobre a vida do político Ernani, as informações contidas no museu digital em sua memória ajudam a contextualizar seus feitos e o ensaio bibliográfico de sua vida e obra.

Este artigo busca comentar a relação política e o momento histórico vivido no período da construção dos estádios. O Brasil estava sob o controle do regime militar, que determinava e indicava os políticos que estariam sob o comando do governo estadual. É inegável que a boa relação de Ernani com os militares proporcionou a obra. É importante compreendermos esse momento, pois as decisões políticas eram muito complexas, o governo militar usou a estratégia de apoiar o futebol, a fim de obter credibilidade popular. Já que o Brasil é considerado o país do futebol, então essa também foi uma decisão política. Neste momento

político, inclusive, a Seleção Brasileira protagonizou diversos jogos espalhados no Brasil aproveitando assim o bom momento, a fim de ofuscar as contradições da Ditadura militar.

A metodologia foi pautada na busca bibliográfica em acervos digitais, sendo a base para o desenvolvimento deste trabalho científico. O principal motivo na busca destes acervos é a dificuldade ainda na possibilidade de pesquisas presenciais devido a uma série de restrições, perante a crise da pandemia de covid-19. sendo assim sobre a vida e obra de Ernani Sátiro, consegui encontrar ricas informações sobre sua vida política e seus feitos e ideias no seu ensaio bibliográfico, escrito por Flávio Sátiro Fernandes.

Para fins de descrição sobre os acontecimentos em volta desta construção a pesquisa no Diário de Pernambuco, filtrando os anos de 1973 a 1975, e podendo ir até um pouco mais adiante nas publicações de caráter esportivo. Extrai uma série de informações em volta do cenário político anterior à construção e os primeiros anos de funcionalidade desta praça esportiva “O Amigão”.

Diante disto alguns artigos e revistas ajudaram a compreender um pouco mais esse cenário, e a sua importância, o seu impacto na sociedade e as suas características iniciais. As contradições políticas submersas em uma nomeação, que carrega suas intencionalidades perante ao cenário de ditadura militar. Portanto, busquei atrelar essa conexão que no cotidiano campinense está inerte. O *Blog Retalhos históricos de Campina Grande*, surge como iniciativa dos criadores Adriano Araújo (Bel. Administração - UEPB; Bel. Direito-UEPB) e Emmanuel Sousa (Contador CRC 10.070/PB; Bel. Administração-UEPB; Pós-Graduado em Contabilidade Pública e Responsabilidade Fiscal-FACINTER/FURNE Professor Universitário e Membro Efetivo do IHCG-Instituto Histórico de Campina Grande). Sendo um serviço de utilidade pública - Lei Municipal nº 5096/2011 de 24 de Novembro de 2011. Os criadores coletam dados, tais como fotos, vídeos, áudios, jornais de terceiros e publicam no blog sendo coletados via e-mail. Neste artigo essa fonte foi usada devido a sua grande quantidade de informações, referente ao tema proposto.

2 A CONSTRUÇÃO

Ernani Sátiro, um estádio, uma praça de lazer ao povo campinense, sobretudo um feito da ditadura (1972 a 1975). O estádio Ernani Sátiro (o Amigão), tem o seu projeto realizado pelo então governador, Ernani Aires Satyro e Sousa (Patos, 11 de setembro de 1911 — Brasília, 8 de maio de 1986). Porém o idealizador deste projeto foi o prefeito de Campina Grande - PB, Evaldo Cruz, que após viagem até Fortaleza para uma conferência de prefeitos, ficou maravilhado com o projeto do estádio Castelão. Decidiu que iria criar uma praça esportiva parecida em Campina Grande e, tempos depois, conseguiu isto com o apoio do então governador Ernani Sátiro, que financiou a obra.

Sátiro esteve no governo estadual durante 1971 a 1975, era membro do partido Arena, onde em conjunto com os prefeitos de João Pessoa capital e Campina Grande, idealizou a construção de um estádio semelhante ao estádio já construído na cidade de Belo Horizonte - MG, o Mineirão, e ao próprio recém construído Castelão em Fortaleza - CE. Durante o período de regência da ditadura militar de 1965 a 1985, houve quatorze construções de estádios de futebol no Brasil, entretanto, algo muito peculiar foi a construção de dois estádios de proporções igualitárias construídos no estado da Paraíba. Diante das disputas políticas entre a Capital e o interior, Ernani decidiu dividir a verba destinada à construção de um estádio, para dois estádios. Para tal feito, foi necessário a redução da capacidade total de ambos os projetos.

Ernani traçou uma carreira política sólida, obtendo três mandatos de deputado federal, um estadual, um sendo governador, e dois pleitos da prefeitura da cidade João Pessoa, capital do estado. Esteve alinhado com os ideais dos partidos a favor do governo militar, chegou a se tornar líder do governo Costa e Silva na Câmara dos Deputados entre 1967 e 1968. Criou uma proximidade de relação com o governo militar, o que irá favorecê-lo na possibilidade de realizar as duas obras mencionadas anteriormente.

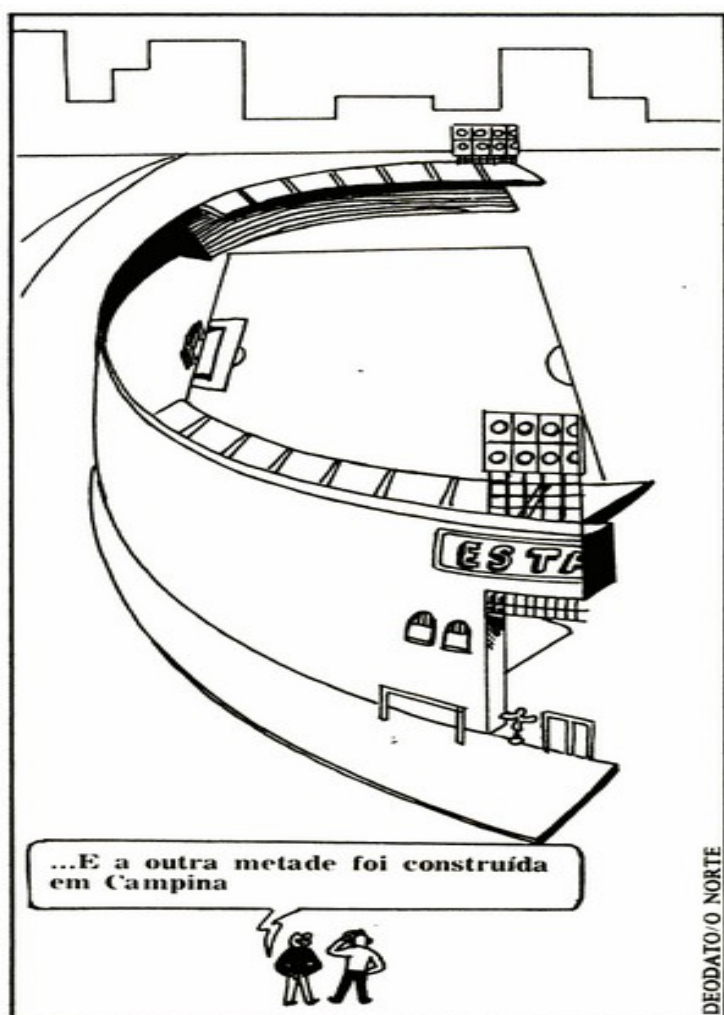
“O ex-presidente do Campinense Clube, Germano Cruz, contou no programa de rádio “Debate da Caturité” fatos inéditos sobre a construção do “Colosso da Borborema”, apelido dado pelo narrador esportivo Joselito Lucena. Germano disse que em 1973, ocorreu uma reunião de prefeitos em Fortaleza, no Ceará. Dorgival Terceiro Neto representou João Pessoa e Evaldo Cruz, Campina Grande. O governador da Paraíba na época Ernani Sátiro, em visita a Prefeitura de Campina Grande, viu a maquete que tinha vindo de Recife e perguntou ao prefeito de Campina Grande com qual recurso iria ser financiado tal projeto. Evaldo Cruz disse que seria com a ajuda do Governo do Estado. Como sempre ocorreu em nossa histórica Paraíba, para que algum local tenha de ser beneficiado, primeiro tem de se fazer na capital.” (Retalhos históricos de Campina Grande-Blog).

Havia uma tensão interna, na decisão de qual cidade iria ser construída o estádio e o pontapé inicial do então prefeito de Campina Grande, Evaldo Cruz, proporcionou uma borbulha de discussões. Nos bastidores, a cidade já contava com duas equipes, Campinense Clube e Treze FC, que estavam no cenário futebolístico como principais equipes do estado Paraibano enquanto que João Pessoa contava apenas com uma equipe de expressão, o Botafogo - PB.

Na *Placar Magazine* de novembro de 1973, uma reportagem descreve muito bem esse momento de tensão, com o título de “Meio tempo meio tempo meio tempo, ENTÃO FAZ DOIS”.

“Foi uma briga de foice no escuro, Ernani Sátiro dando uma de equilibrista, para contentar gregos e troianos no caso, a pessoenses e campinenses, dispostos a tudo para terem um estádio, Os de João Pessoa argumentam que a capital do Estado tinha que ter um grande estádio. A turma de Campina Grande rebatia em cima: acontece que há três anos o campeão do Estado sai da cidade. Em meio às discussões, surgiram as gozações. Uns diziam que o estádio deveria ser construído na localidade do Cajá. Outros mais salomônicos, propunham metade do estádio na capital e a outra no interior. As discussões eram diárias na Assembleia Estadual e nas Câmaras Municipais das duas cidades. Enquanto isso, uma comissão formada pelo governador para resolver a questão. E descobriu o X do problema, em vez de um estádio, dois ambos para 40.000 pessoas. O Estado ajudará as duas cidades em igual proporção, sob a supervisão do governador, que já enviou projeto à Assembléia para a criação de uma autarquia, que se encarregará das obras. Acertada a construção dos dois estádios, a luta continua. Talvez mais dura. Todos os paraibanos sonham agora em ter dois clubes no Brasileiro do próximo ano. E temos condições para isso, pois somos dos poucos Estados do nordeste onde existem dois grandes centros futebolísticos, capazes de oferecer rendas nunca inferiores àquelas dos demais Estados nordestinos. Todos esperam que o governador Ernani Sátiro revele nessa luta a mesma habilidade que mostrou na questão da construção dos dois estádios.”(Martins Neto, Revista Placar Magazine, 16 novembro de 1973).

Esse foi um movimento de Ernani a fim de consolidar sua gestão e seus feitos políticos. Nesse sentido, o apoio das duas cidades era indiscutível para a continuação desse projeto nessa magnitude, o seu bom diálogo com ambas cidades constrói um acordo onde a verba para a obra seria destinada às cidades e um projeto com a capacidade reduzida seria benéfico para o Estado, assim, as prefeituras seriam responsáveis pela construção, sob olhares da gestão Estadual. Nessa mesma reportagem, retirei uma charge, que criou uma conotação de crítica satírica a decisão do governo estadual, imagem abaixo:



Placar Magazine, 16 de novembro de 1973.

Trata-se de uma gozação com a possibilidade de fracasso dessa opção do Governador de realizar a construção entre as duas cidades, sendo assim, a desconfiança por parte da imprensa esportiva persistiu até mesmo entre a população. O que cria todo o cenário de discussões no contexto popular entre as duas cidades na época. Era sem dúvidas até o momento, uma das maiores obras realizadas pelo Estado, enquanto no cenário nacional, um momento de tensões políticas e incertezas, uma Ditadura Militar que ditavam as regras do jogo. A aproximação de Ernani Satyro aos militares foi crucial para que este projeto de fato fosse concluído, mesmo assim, parte da obra foi de responsabilidade de verbas municipais em ambas cidades devido a divisão que ocorreu com o projeto inicial. A redução do projeto também foi a principal tática para a entrega do estádio. Em ambos municípios a marquise foi

reduzida e para diminuir a capacidade dos estádios, as arquibancadas atrás da posição de ambas as traves também não foram concluídas, alterando assim, o projeto original em que havia essas arquibancadas.

Essas obras, sem dúvidas, buscavam a garantia de perpetuação do poder político. Era um meio que a Ditadura Militar encontrou de se perpetuar no imaginário popular, onde o governador se consagrava ao executar a obra e tendo a consolidação imutável no objeto que receberia seu nome, e representaria um feito desse momento político, visto com bons olhares pelo contexto popular, então, sem dúvidas, a obra de alguma maneira teria que ser concluída. Connerton (1989) argumenta que o controle da memória de uma sociedade expressa as condições de hierarquia de poder. Neste caso, a manutenção de nomes de governadores do período da ditadura em estádios públicos de futebol revela essas hierarquias e os controles da memória.

O projeto do estádio foi desenvolvido pelo arquiteto Raul Lagos Cirne, que havia sido responsável pela elaboração de outro projeto arquitetônico para o estádio de futebol Governador Alberto Tavares Silva, conhecido como Estádio Albertão, inaugurado em 26 de agosto de 1973, na cidade de Teresina-PI. Somando-se ao Amigão e ao Almeidão, essas obras tinham características em comum em seus projetos: a estrutural é parte harmônica do designer da obra, onde colunas e vigas estão expostas, essas são consideradas obras “brutalistas”, onde a “verdade estrutural” está exposta para visualização. Quando desenvolveu esse projeto, Cirne atuava para a empresa SEEBLA- Serviços de Engenharia Emilio Baumgart Ltda. Abaixo podemos observar o encontro entre Ernani e Evaldo, para conhecer a maquete do estádio e observamos que o estádio construído é semelhante, mais proporcionalmente diferente;



Fonte: *Retalhos Históricos de Campina Grande* - Ano 1973

O estilo de construção agregou valor ao imaginário popular, sendo uma obra grandiosa que se destacou na região visualizada de longa distância, enfatizou o discurso político de algo grandioso para região, sendo assim receberá o nome do então governador no período de construção, Estádio Governador Ernani Sátyro, a homenagem está diretamente carregada de interpretação sociopolítica, no contexto da Ditadura Militar, era fundamental eternizar os feitos políticos atrelando aos nomes de generais, comandantes e políticos participantes da ditadura. Sendo assim, ruas, praças, escolas e prédios públicos, como é o caso dos estádios de futebol, eram nomeados desta forma, a fim de eternizar os feitos e transparecer uma falsa sensação de progresso nacional por meio do regime.

1

Estilo hegemônico estudado e elaborado, um papel teatral que os poderosos aprendiam na infância e desempenhavam até a morte. E se falamos desse desempenho como teatro, não é para diminuir a sua importância. Uma grande parte da política e da lei é sempre teatro. Uma vez “estabelecido” um sistema social, ele não precisa ser endossado diariamente por exibições de poder (embora pontuações ocasionais de força sejam feitas para definir os limites de tolerância do sistema). O que mais importa é um continuado estilo teatral. (THOMPSON, 1998, p. 48).

Portanto o jogo político neste momento, o discurso progressão e construção do futuro, era fundamental com base no milagre econômico, ocorrido entre os anos 1967 a 1973, pairava nos discursos políticos em todo território nacional, ofuscando em si o momento conturbado e autoritário que a sociedade vivenciava. Nesse contexto é importante frisar que a auto nomeação por parte do governador é uma teatralização do seu poder, onde no discurso será homenageado, pelo feito em realizar a construção de uma obra de grande magnitude.

3 INAUGURAÇÃO

O estádio teve a sua inauguração no dia 08 de março de 1975, e sua duração de construção foi de 14 meses, sendo assim promovida neste dia uma partida amistosa entre os clubes Botafogo-RJ e Campinense Clube-PB, foi organizado pelo Governador Ernani Sátiro e o Prefeito Evaldo Cavalcanti Cruz, ambos membros do partido Arena. O estádio teria neste momento da inauguração capacidade para 40 mil espectadores, dimensões de campo 110 metros x 75 metros, Para construção foi usada uma área de 25 hectares sendo essa área desapropriada pela prefeitura e entregue para construção. Atualmente a capacidade total permitida é em torno de 20 mil pessoas, por questões de segurança. Porém em caráter pandêmico de covid-19, hoje a liberação é para 5 mil espectadores.

No jogo inaugural, segundo o *Diário de Pernambuco*, 9 de março de 1975. “Bom público compareceu ao estádio “O Amigão” já que o jogo foi realizado de portões aberto e a arbitragem de Jarbas Ferreira com algumas falhas que não influenciaram no placar”. O jogo teve o resultado de empate sem gols entre as equipes, antes da partida houve uma apresentação de inauguração e a nomeação do estádio sendo, *Estádio Governador Ernani Sátiro*, apelidado de “O Amigão”, em caráter do tratamento que o governador tinha com seu companheiros “velho amigo”. Houve um desfile com bandas marciais, e a volta olímpica com as bandeiras da prefeitura, estadual e nacional, e vários atletas homens e mulheres. Posteriormente o hasteamento das bandeiras pelo governador Ernani Sátiro, Prefeito Evaldo Cruz acompanhados de militares. Neste dia estava parcialmente nublado, houve momentos de pancadas de chuvas, onde foi improvisado bancos de reservas, cobertura de lona a fim de escapar da chuva. Segundo documentário do blog Retalhos Históricos de Campina Grande.

1 COVID-19 é um vírus que; “Em 31 de dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi alertada sobre vários casos de pneumonia na cidade de Wuhan, província de Hubei, na República Popular da China. Tratava-se de uma nova cepa (tipo) de coronavírus que não havia sido identificada antes em seres humanos. HCoV-229E, HCoV-OC43, HCoV-NL63, HCoV-HKU1, SARS-COV (que causa síndrome respiratória aguda grave), MERS-COV (que causa síndrome respiratória do Oriente Médio) e o, mais recente, novo coronavírus (que no início foi temporariamente nomeado 2019-nCoV e, em 11 de fevereiro de 2020, recebeu o nome de SARS-CoV-2).” Fonte: <<https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>>, Acesso 15/04/2022.

No dia 09 de março de 1975 um dia após a inauguração do “Amigão”, a cidade de João Pessoa estaria recebendo as mesmas festividades, sendo inaugurado o estádio que será em primeiro momento nomeado com o mesmo nome do estádio da cidade de Campina Grande, sendo uma homenagem ao governador entretanto posteriormente, seria alterado para Estádio José Américo Filho, apelidado de Almeidão, essa mudança ocorreu no ano posterior em 1976, decretado pelo Governador Ivan Bichara, sendo uma homenagem a um ex jogador do clube Botafogo-PB, vítima fatal de acidente automobilístico.

Porém, na inauguração houve um incidente onde uma suposta bomba teria estourado embaixo das arquibancadas. Um torcedor teria gritado “vai cair”. De acordo com o Diário de Pernambuco (10 mar. 1975), houve pânico nas arquibancadas, mas não se sabia ao certo a causa, “embora a versão mais lógica é que tenha ocorrido um desabamento”.

O engenheiro Carlos Pereira falou sobre a confusão na inauguração em João Pessoa, abordada no início deste artigo. Afirmou ter sido um “susto inesquecível” e reproduziu a história de um suposto plano do deputado Ruy Gouveia, “oposição cerrada ao governador e contra a construção dos estádios” e que teria dado “uma declaração dizendo que o estádio iria cair”. Carlos afirma que estava na “tribuna de honra” quando soltaram uma bomba em uma parte da arquibancada. Como todo mundo estava com medo, a multidão correu para a grade da arquibancada”. Nenhuma palavra sobre o torcedor preso e “intensamente interrogado” para corroborar o plano subversivo do deputado. As efemérides citadas reforçam as narrativas do período da ditadura. A topofilia é notada em falas de diferentes personagens que viveram a concepção das obras, as construções e seus usos cotidianos. É ressaltado o papel dos governadores e são silenciadas as histórias que poderiam problematizar essas homenagens. Espalham-se e naturalizam-se os discursos reconciliadores sobre a participação desses governadores na ditadura. (Manuel, Rafael Fortes. 2020).

Observamos nesse contexto o autoritarismo presente neste incidente onde um cidadão comum passa a ser interrogado e investigado, perante a suposições extremas, e nenhum questionamento sobre a possibilidade de desabamento por falha estrutural foi levantada, mas sim conspiração política baseada em conflitos pela posse do poder, entretanto esse é um período da ditadura militar, onde prevalece o discurso político militar autoritário.

4 PRIMEIROS ANOS DO AMIGÃO

Após o primeiro jogo realizado no estádio, campeonatos nacionais poderiam ser disputados pelos clubes esportivos Treze FC e Campinense Clube, sendo disputado agora além do campeonato estadual. Com este espaço seria possível a realização de um maior número de jogos. O primeiro gol foi realizado em 16 de março de 1975, o primeiro clássico dos maiores no Amigão, com um empate em 1 a 1. Pedrinho Cangula, o pai de Marcelinho Paraíba, foi o autor do primeiro gol do Ernani Sátiro. Segundo o jornal da paraíba - ge (2012). “Já o maior público que o Amigão recebeu foi registrado no jogo do dia 7 de fevereiro de 1982 quando o Treze enfrentou o Flamengo de Zico, que acabou vencendo a partida pelo placar de 3 a 1. Naquele dia, mais de 42 mil pessoas compareceram ao Estádio.”

Esse público total muito provavelmente jamais será repetido nos moldes e normativas de segurança atual, mas é um exemplo de como o estádio passa a se tornar significativa para a cidade e circunvizinhanças. O momento dos clubes da cidade proporcionaram durante os anos

de 1976 em diante uma boa média de público, obtendo boas arrecadações financeiras, porém havia uma desvalorização monetária. Por exemplo no dia 2 de junho 1975 diário de pernambuco publica, amistoso entre campinense clube e santa cruz-PE que aconteceu no dia anterior havia sido muito disputado derrotado por 1 a 0, campinense obteve uma renda de Cr \$29.724,00. fazendo as conversões monetárias esse valor seria muito baixo em comparativo com o moeda atual o Real.

Durante os primeiros anos Treze e Campinense, fizeram participações em campeonatos a nível nacional, referente ao que hoje é chamado de campeonato brasileiro. Porém, com o passar dos anos, essa disputa passou a ficar cada vez mais distante da realidade dos clubes locais, uma grande disparidade de recursos financeiros será um dos motivos, além das reformulações nos séculos seguintes das competições. Entretanto, ao decorrer dos campeonatos nacionais os clubes paraibanos criam uma rivalidade com clubes pernambucanos e uma série de amistosos com os times de Recife-PE, passam a serem marcados, exemplo *Diário de Pernambuco*, 26 de janeiro de 1976. "Paraibanos querem se vingar do Esporte na quarta-feira", referindo-se ao confronto marcado para estádio amigão, entre Botafogo-PB x Esporte-PE.

5 IMPORTÂNCIA DO ESTÁDIO PARA CIDADE E SUAS CONTRADIÇÕES

No contexto sócio cultural e para desenvolvimento e expansão da cidade o estádio foi fundamental, essa possibilidade de agregar valor no desenvolvimento de habitações no entorno do estádio. Em primeiro momento, as pessoas se deslocavam de várias cidades circunvizinhas para acompanhar seu time favorito em dias de jogos, essa é uma característica que permanece. Com esse espaço de sociabilidade as pessoas passaram a ter nos finais de semana uma saída de lazer, um espaço onde diversão e rivalidade são construídas ao longo das décadas. Essa dualidade de conflito na disputa esportiva será construída no já conhecido "clássico dos maiores".

A transformação geográfica da região é notória, um espaço onde anteriormente sua usabilidade era rural, tornou-se usabilidade urbana. Nesse sentido a valorização dos terrenos ao decorrer dos séculos, foi ocorrendo em um primeiro momento o bairro do tambor, passando a obter moradores, e posteriormente com a criação do bairro itararé em 1985 (SEPLAN, 2011). O progresso urbano acelera, e nesse sentido a valorização financeira dos terrenos aumenta.

O Colosso da Borborema, apelido dado pelo radialista Joselito Lucena ao Estádio Amigão, foi palco de diversas emoções esportivas. Inclusive o jogo da seleção brasileira principal no dia 25 de novembro de 1992, em jogo amistoso para reconhecimento da seleção de 1950, porém nem todos atletas compareceram à celebração. Confronto que ficou marcado na história pela derrota para Uruguaios no maracanã, o que se repetiu em Campina Grande, na derrota por 2 a 1.

Ao lembrar este clássico amistoso que aconteceu anos após a decaída da ditadura militar no Brasil, podemos retornar a práticas comuns de promoção de vários amistosos espalhado no Brasil a fim de ofuscar o momento político que o Brasil atravessava. Ao questionarmos o status de nomeação pelo próprio Ernani, o seu nome ao estádio, observamos um ato autoritário, não houve uma abertura para possibilidades de outros nomes. E essa era uma prática comum de outros governadores do regime. Vale ressaltar que esse cargo de Governador era indicativo, sendo Ernani indicado ao cargo por Emílio Garrastazu Médici.

Com a *Comissão da Verdade e Justiça*, nomes de praças, ruas e locais públicos passaram a ser questionados a sua continuidade ou alteração devido a sua representatividade de memória. Porém, no caso dos estádios construídos, pouco foi alterado. Como descreve o “Dossiê lugares de memória e consciência na América latina”.

A nomeação dos “estádios gigantescos” marcava uma profunda modificação na paisagem urbana. Conforme Arthur Cantalice, jornalista conhecido por sua atuação militante na oposição à ditadura, no artigo “No país dos estádios”, estes eram “elefantes brancos” em que “os nomes de muitos governadores vaidosos ficarão perpetuados nas placas de bronze” (Opinião, 22 ago. 1975, p. 8). Os nomes (e apelidos) foram perpetuados além das placas comemorativas. A maioria se cristalizou na memória e no uso cotidiano. Dos 12 estádios com nomes de governadores construídos no período, apenas quatro mudaram até o presente. O Estádio Governador Lamenha Filho passou a se chamar Rei Pelé ainda em 1970, por iniciativa do próprio Lamenha Filho, após a conquista do tricampeonato mundial pela seleção de futebol. O Estádio Ernani Sátiro (João Pessoa) mudou seu nome em 1976, por meio de decreto assinado pelo governador Ivan Bichara, passou a se chamar Estádio José Américo de Almeida Filho, o Almeidão. O homenageado fora o jogador de futebol que morrera com a família em um acidente automobilístico em 1973. Seu pai, José Américo de Almeida, apoiou os movimentos que levaram a rupturas de regime em 1930, 1945 e 1964 e ocupou numerosos cargos públicos. As duas outras mudanças se deram no século XXI. Em Belém, o então governador Alacid Nunes aprovou o projeto de construção do estádio em 1969, lançou a pedra fundamental e iniciou as obras pouco antes de acabar seu mandato, em março de 1971. Mesmo não conseguindo concluí-la, garantiu a indicação de seu nome para o estádio. Em maio daquele ano, o *Jornal do Comércio* (AM) noticiou que Lamartine Nogueira (filiação à Arena), ex-presidente do Banco da Amazônia e que estava à frente da Fundação Desportiva Paraense (Fudepa), encarregada da obra, havia tentado “trocar o nome do estádio de futebol, ora em construção, de Alacid Nunes para Mangueira”. Tal tentativa motivou a bancada da Arena na Assembleia Legislativa a entregar à Comissão Executiva do partido um memorial solicitando a expulsão de Lamartine do partido (*Jornal do Comércio*, 23 maio 1971, p. 1). O estádio só mudou de nome em 2002, após ampla reforma, quando passou a homenagear o jornalista esportivo Edgar Augusto Proença. O estádio que mudou de nome mais recentemente foi o Governador José Fragelli, em Cuiabá (MT). Ele foi demolido em 2009, visando à construção de um novo equipamento para abrigar jogos da Copa do Mundo de 2014. Ao ser inaugurada, a nova praça esportiva recebeu o nome de Arena Pantanal. (Manuel, Rafael Fortes. 2020).

Com esse pragmatismo perante essa estruturação de memória política, em nomeação de estádio de futebol, por mais que não seja diretamente lembrada pelos agentes de sociabilidade dentro das arquibancadas, é lembrado pelos meios de jornalísticos em datas comemorativas. Mais como é o caso do estádio “Amigão” ao mencionar o nome do ex-Governador, não se ressalta a sua ligação direta com o partido Arena, e a sua interlocução dentro do Regime ditatorial militar. Essas características são deixadas de lado, proporcionando um esquecimento da totalidade dos fatos. Seria esse um resquício do processo de Anistia, onde foi possível anistiar não só os presos políticos, mas também membros do partido Arena.

É necessário uma revisão historiográfica na questão da construção da memória, que o estádio fornece para a cidade. Completará neste ano de 2022, 47 anos desde a sua inauguração e brevemente estará chegando ao marco de 50 anos de sua construção, quais são os discursos que poderão estar sendo evocados, durante o alcance desse marco histórico temporal. É nesse

sentido que a construção deste artigo propõe, a continuação deste debate sobre uma possível renovação, “renomeação” do estádio presente em nossa cidade, perante as cargas de memória que seu nome carrega. Mesmo que em primeiro momento ao mencioná-lo não seja correlacionado com a Ditadura pela sociedade que usufrui de suas arquibancadas de concreto.

Sociedade que nesse espaço de convivência dialoga e discute suas ideias não somente no âmbito do futebol. Mas comenta a situação política das crises vivenciadas, gera discussões, opinam sobre seus partidos e políticos preferenciais e criticam gestão de quem não cria processos de incentivo ao esporte. Sendo assim, a arquibancada é um espaço onde inúmeras pessoas estão conversando sobre o seu dia, trabalho e esperanças de futuro, colocando suas ideias com desconhecidos que compartilham o amor pelo seu clube. Essas características e conversas só pude vivenciá-las ao longo dos anos frequentando esse espaço de sociabilidade.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estádio que contém e carrega inúmeras possibilidades de ampliação de pesquisa, é necessário uma ampliação maior das fontes para tal feito. Contudo, é imprescindível voltarmos a comentar a dualidade política existente na Paraíba entre João Pessoa e Campina Grande, cidades que estão sempre em busca de fazer parte do cenário político, disputando por recursos e obras de grande porte. O que não foi diferente no caso da construção do Estádio, o que possibilitou às duas cidades receberem cada um o seu campo de futebol.

Neste espaço foi possível a construção de um clássico de futebol que é considerado, um dos maiores clássicos do interior brasileiro "clássico dos maiores" proporcionado pelo Campinense Clube, e Treze FC. Nesses acontecimentos um grande público é esperado na praça esportiva. O triste fato é que ambos os estádios construídos por Ernani, nunca tiveram sua construção terminada, visando a economia para conclusão da obra. Entretanto não tive acesso a documentação que comprove quanto foi gasto durante a construção, quais foram os recursos empregados pela prefeitura municipal. Porém é inegável o valor agregado principalmente nas duas últimas décadas no entorno do estádio, onde a cada ano que passa a especulação imobiliária aumenta e agrega valor ao entorno do estádio, bairro que surge a partir desta construção.

Portanto é necessário questionarmos a sua representação de memória perante a sociedade, não é apenas um monumento fragmentar, é um objeto de uso social que perdura tranquilamente mais cem anos à frente. Carregará consigo a memória fruto da “ditadura militar”, como será a apresentação desta memória. Continuará sendo ofuscada? é um dos questionamentos que faço ao reler esses fatos históricos contemporâneos, de um recorte temporal próximo, contudo ainda inerte de investigações. Nesse sentido esse artigo se propõe a ser uma abertura para o debate em torno de todo contexto político, e construção e a manutenção do estádio Ernani Sátiro, será mesmo que essa nomeação deverá ser mantida? diante de sua representação política.

A memória é uma construção de fatos que cria uma narrativa de um certo momento histórico provocada pelo presente, ou com uma intenção de construir uma perspectiva seja ocultando fatos ocorridos ou não, do período representado. Construindo um discurso que cria em torno de si um sentido e uma lembrança.

“O discurso histórico deve ser construído em forma de obra; cada obra se insere num ambiente já edificado; as releituras do passado dão outras tantas reconstruções, às vezes ao preço de custo das demolições; construir, desconstruir reconstruir são gestos familiares para o historiador”.(RICOEUR, 2007, p.222).

A memória pode passar por transformações ao longo do tempo, como afirma Ricoeur e essas transformações são ocorridas por meio do processo de construção historiográficas dos fatos documentais, que por ora podem estar adormecidos e podem conter diferentes “escalas” sendo por exemplo “macro história” ou “micro história”. A nomeação do estádio é uma construção de memória, que implica fatos de seu momento histórico.

Nesse sentido, buscarei aprofundar essa pesquisa a fim de responder inúmeras perguntas que ainda podem ser construídas em torno deste tema. Buscando dialogar com as perspectivas dos cidadãos campinenses em torno desta obra, e como se aprofunda as discussões políticas em torno deste acontecimento. Dados que não foram possível ser coletados neste primeiro momento, espero trazer à tona em outro projeto de pesquisa.

REFERÊNCIAS

THOMPSON, Edward Palmer. *Costumes em Comum*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

THOMPSON, Paulo (1935). *A voz do passado - História Oral*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. 388 p.43; 21 cm.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). **BNDIGITAL I**: Diário de Pernambuco. Recife, 1972-1975. Hemeroteca: biblioteca nacional.br Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=029033_15&Pesq=%22estadio%20amig%c3%a3o%22&pagfis=67559 Acesso em: 20 fev. 2022.

AFONSO, Alcilia. arquitetura e estrutura: a obra de Raul Cirne em estádios de futebol do Piauí e da Paraíba nos anos 70. Manaus: Anais do 7º Seminário Docomomo Norte nordeste. UFAM. 2018. Disponível em: https://7docomomomanaus.weebly.com/uploads/7/0/0/2/70024539/arquitetura_e_estrutura.pdf. Acesso 18 fev de 2022.

MALAIÁ, João Manuel Casquinha e FORTES, Rafael. Dossiê. Lugares de memória e de consciência na América Latina. 9 de dezembro de 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tem/a/dxyZ4FpZVhkw6KB6sb7K4Tn/?format=pdf&lang=pt>. Acesso 18 de fev 2022.

NETO, Martins. “Então faz dois”. Placar Magazine. Editorial Abril, N: 192, 16 de novembro de 1973, P. 35. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=IU9JtOoJ9p4C&pg=PA35&lpg=PA35&dq=reportagens+sobre+a+constru%C3%A7%C3%A3o+do+estadio+ernani+s%C3%A1tyro&source=bl&ots=zp2kjNKwZm&sig=ACfU3U2G56QPyCLuxMaphqbRxUAWTKisZQ&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwi7pNCqlc_0AhX6H7kGHau9DrE4ChDoAXoECAsQAw#v=onepage&q&f=false. Acesso em: 19 de fev 2022.

FILHO, Pimentel. Câmara Municipal de Campina Grande, PB. Casa Félix Araújo. Requerimento N.º 5/7/2020. Requer a exma Presidência da Câmara municipal. Votos de congratulações de aplausos ao Estádio Ernani Sátyro. Por 45 anos. Disponível em: <

https://sapl.campinagrande.pb.leg.br/media/sapl/public/materialegislativa/2020/11305/517._pimentel_filho.pdf>. Acesso em: 18 de fev 2022

CALDAS, SILAS e HÉVILHA. 40 anos de Amigão e Almeidão: veja curiosidades que cercaram as obras. GE, 2015. Disponível em: <<http://ge.globo.com/pb/noticia/2015/03/40-anos-de-amigao-e-almeidao-veja-curiosidades-que-cercaram-obras.html>> Acesso em: 20 fev. 2022.

WANDERLEY, Hévilla. Almeidão em cinco atos: os 40 anos do maior estádio de João Pessoa. GE, 2015. Disponível em: <<http://ge.globo.com/pb/noticia/2015/03/almeidao-em-cinco-atos-os-40-anos-do-maior-estadio-de-joao-pessoa.html>>. Acesso em: 21 fev de 2022.

CODECOM. Prefeitura de Campina presta homenagem hoje ao ex-prefeito Evaldo Cavalcanti Cruz. Disponível em: <<https://campinagrande.pb.gov.br/prefeitura-de-campina-presta-homenagem-hoje-ao-ex-prefeito-evaldo-cavalcanti-cruz/>>. Acesso em: 21 fev de 2022.

BATISTA, Silas. Estádio Amigão completa 37 anos de história no futebol de Campina. GE, 2012. Disponível em: <<http://ge.globo.com/pb/noticia/2012/03/estadio-amigao-completa-37-anos-de-historiaf-no-futebol-de-campina.html>>. Acesso em: 20 fev de 2022.

RETALHOS, blog histórico de Campina Grande. Foto da marquete. Disponível em: <<http://1.bp.blogspot.com/-RP9xidJSeIQ/TwrFVYYz5tI/AAAAAAAAADHI/ExZWatQLFi8/s1600/01.jpg>>. Acesso em: 19 fev de 2022.

RICARDO, Luiz e CORREI, William. Após Maracanço, Brasil sofreu só uma derrota em casa para Uruguai. TERRA, 2013. Disponível em: <<https://www.terra.com.br/esportes/futebol/apos-maracanaco-brasil-sofreu-so-uma-derrota-em-casa-para-uruguai.2942b4d07187f310VgnCLD2000000dc6eb0aRCRD.html>> Acesso em: 21 fev de 2022.

RETALHOS, Histórico de Campina Grande. 75. Vídeo, 20:09 min. Youtube, 2012. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=FitL6Peb6mc&t=1156s>>. Acesso em: 19 de fev 2022.

ARAÚJO, Adriano e SOUSA, Emmanuel. Retalhos Histórico de Campina Grande. Memória Esportiva: O estádio Amigão. BLOG, mar 10. Disponível em: <http://cgretalhos.blogspot.com/2010/01/o-estadio-amigao.html#.YiqSrVRv_Q1>. Acesso em: 18 de fev 2022.

ARAÚJO, Adriano e SOUSA, Emmanuel. Retalhos Histórico de Campina Grande. Memória Esportiva: Mais Registros do Início do Estádio Amigão. BLOG, Jan 09. Disponível em: <http://cgretalhos.blogspot.com/2012/01/memoria-esportiva-mais-registros-do.html#.YiqUQ1Rv_Q2>. Acesso em: 18 de fev 2022.

ARAÚJO, Adriano e SOUSA, Emmanuel. Retalhos Histórico de Campina Grande. 90 anos do Treze FC: A inauguração dos refletores do Amigão. BLOG, Set 06. Disponível em:

<http://cgretalhos.blogspot.com/2010/12/blog-post.html#.YiqU31Rv_Q1>. Acesso em: 18 de fev 2022.

SÁTYRO, Ernani, 1911-1986. Ernani Sátyro / organização, seleção e apresentação, Flávio Sátyro Fernandes. Brasília : Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2011. 783 p. – (Série perfis parlamentares ; n. 61).

MUSEU, Casa. Fundação Ernani Satyro. Site. Disponível em: <<http://www.funes.pb.gov.br/casa-museu/>>. Acesso em: 19 de fev 2022.

CELESTINO, José Carlos Peres. Uma análise socioespacial da evolução urbana no entorno do Estádio o "Amigão" entre 1970 e 2011 [manuscrito] / José Carlos Peres Celestino. – 2012.

RICOEUR, Paul. A memória, a história, o esquecimento. Campinas, SP: editora da Unicamp, 2007.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de mencionar a importância de todos os professores que fizeram parte da minha educação básica, e durante o ensino médio, orgulhoso de ser fruto do ensino público, em toda minha trajetória escolar Sou grato a coordenação do curso de licenciatura plena em história, por seu empenho e facilidade na solução dos problemas durante a graduação

Ao professor Mestre Allan Kardec pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela dedicação, nesse momento tão crucial da minha formação.

À professora Dra. Hilmária Xavier Ribeiro, pelas suas ótimas aulas e dicas de leitura, grato por sua disponibilidade de fazer parte da banca avaliadora.

Ao professor Dr. Bruno Rafael de Albuquerque Gaudêncio, por sua disponibilidade de compor a banca, sendo um grande escritor de nossa cidade Campina Grande, fico grato.

Por fim, agradeço a todos colegas que fizeram parte dessa trajetória foram longos anos e muitas xícaras de café compartilhadas ideias e sonhos, com certeza ficará eternizado em minha memória.